

Local nº: 14

Rua da Cumeira

Coordenadas GPS: 38.898106, -9.041651 ou 38° 53' 53.18", - 9° 2' 29.94"



Aspetos históricos

A Rua da Cumeira localiza-se no cimo da cidade de Alverca, daí a sua denominação. Esta rua apresenta um extenso comprimento, a qual se inicia com o fim da Rua do Outeiro. Pertence à zona mais antiga da cidade, na qual ainda são visíveis habitações antigas e de tempos passados.



Fig. 1 e 2 Rua da Cumeira

Esta rua não está sinalizada no local, mas com as indicações da "Travessa da Cumeira" e da "Calçadinha da Cumeira", é possível situarmo-nos e perceber que estamos então na rua em causa (Rua da Cumeira).



Fig. 2 e 3 Indicações da Travessa e Calçadinha da Cumeira

No passado, a Rua da Cumeira havia tido uma ermida denominada por ermida de Santo António. Hoje, apenas resta a sua memória visto que foi destruída pelo terramoto de 1755, que ocorreu na cidade de Lisboa.



Fig. 5 Ilustração do terramoto de Lisboa em 1755

Aspetos Arquitetónicos

A Rua da Cumeira é uma zona histórica da cidade de Alverca, que está rodeada por casas que apresentam uma planta rectangular simples, com piso térreo, destinadas essencialmente a habitação. Existem também nesta zona casas com dois pisos. A habitação pertencia ao 1º lugar e o comércio realizava-se no piso térreo. Por último, existiam casas, que eram propriedade de famílias mais abastadas, tendo igualmente 2 pisos.



Fig. 6 e 7 Algumas habitações existentes na rua da Cumeira

Aspetos Geológicos

Na rua da Cumeira, surgem alguns aspetos geológicos importantes, nomeadamente, nas pedras do passeio, o facto de surgirem fósseis, denominados por Turritellas, que é uma espécie de gastrópode. A sua concha mede entre 4 a 6 cm e apresenta um grande número de voltas marcadas. Distribui-se nos Mares Mediterrâneo e do Norte, Oceano Atlântico e canal da Mancha, do Cretácico (145 – 65 M.a.) à atualidade. Estes gastrópodes, bentónicos, pouco profundos (infralitoral), de substrato móvel, possuem concha enrolada com forma de cone alongado que podem ter um tamanho até 15 cm, turriculada. Estes organismos filtradores viviam em ambientes marinhos com salinidade normal e temperatura variável.



Fig. 8 Fóssil de Turritella (corte longitudinal)



Fig. 9 Fóssil de Turritella (corte transversal)

Nesta rua é visível a predominância de calcários. Por exemplo na Calçadinha da Cumeira pode-se observar a existência de calcários esbranquiçados e cremes, podendo também ser conhecidos por Calcário de Liós.



Fig. 10 e 11 Demonstração de várias zonas onde existem calcários esbranquiçados e cremes

É também nesta rua que surge a formação rochosa base da região de Alverca do Ribatejo, sendo que se situa na zona histórica da cidade. Esta rocha é uma Aréola (arenito pouco consolidado), uma rocha sedimentar que resulta da compactação e cimentação de detritos provenientes da erosão e meteorização de outras rochas. Esta formação rochosa apresenta fósseis de ostreídeos datados do Miocénico (23 – 5 M.a.)



Fig. 12 Formação rochosa base de Alverca

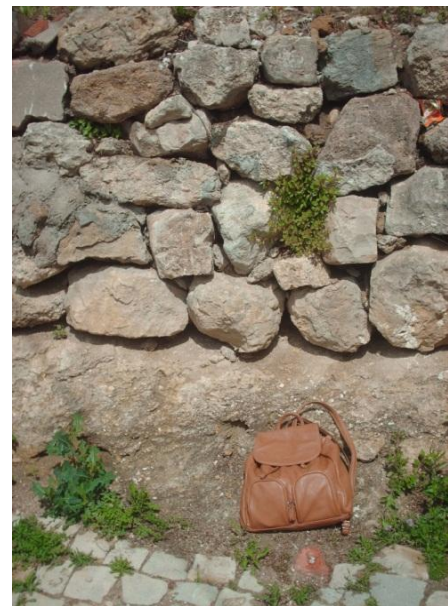


Fig. 13 Observação da formação rochosa base e de um aglomerado de rochas do mesmo tipo colocadas posteriormente

Bibliografia:

- *Fragmentos de Alverca: História e Património*, Anabela Ferreira
- <http://www.portalalverca.com/alverca/>
- http://www3.cm-vfxira.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=22606